

Aulas Abertas

As aulas de 45 a 60 minutos tiveram seu reinado supremo por um muito tempo nos sistemas escolares em todo o mundo, forçando os professores a executarem o plano de aula com precisão militar. Não importa se os alunos não absorveram completamente o conteúdo antes de tocar o sinal, afinal, o tempo não espera por ninguém. No entanto, as escolas estão se afastando cada vez mais do conceito de aula como uma unidade rígida de tempo com uma matéria específica que acontece entre as quatro paredes de uma sala de aula. Estão adotando a ideia de que uma aula pode ser muitas coisas. Orgânica ou estruturada. Longa ou curta. Com base nas premissas da escola ou fora delas. E conforme a estrutura das aulas se diversifica, o papel do professor também acompanha.

Pense fora da caixa da sala de aula

Nas salas de aula tradicionais os alunos se sentam em fileiras em mesas individuais virados para o professor. Há um bom motivo para que seja assim: desta forma o professor pode passar a informação para os grupos de alunos de forma eficiente. Isto fazia sentido enquanto o professor era a fonte de informação mais acessível para os estudantes. Mas, numa época onde a internet sem fio faz com que estejamos literalmente rodeados por informação, não precisamos mais que os alunos estejam em fila olhando para o professor. A busca das capacidades do século 21 (resolução colaborativa de problemas, TI, literacia em informação e economia) requerem métodos de ensino do século 21. O papel dos professores não pode mais ser transmitir conhecimento, mas sim guiar, discutir e, claro, avaliar o progresso dos alunos para que eles saibam quando precisam de mais apoio. Hoje em dia as escolas inovadoras estão concebendo salas de aula preparadas para a busca e não para a transmissão do conhecimento ou até mesmo abolindo-as completamente.

Personalize

Na Inglaterra, quando falamos que uma criança tem “necessidades educacionais especiais” estamos nos referindo a uma criança que tem problemas de aprendizagem diagnosticados. No entanto, o fato é que todos temos “necessidades educacionais especiais”: Abordamos os problemas da nossa própria maneira, absorvemos conceitos no nosso ritmo e respondemos de formas diferentes a diferentes tipos de *feedback*. Os bons professores sempre levaram isso em conta, mas a estrutura da escola convencional limita o quanto podemos personalizar o aprendizado. Na maioria das escolas todos estudam as mesmas coisas, ao mesmo tempo e da mesma maneira. O que geralmente se personaliza é a expectativa do quanto o aluno vai compreender. Isso acontece porque quando um professor está apresentando a matéria para um grupo grande e está aferindo pessoalmente que parcela do conteúdo cada aluno sabe aplicar, não há tempo suficiente para dar um curso personalizado para cada um. Contudo, isto está começando a mudar parcialmente (não totalmente) devido às tecnologias digitais.

Explore o conhecimento digital dos alunos

Imagine que você recebeu uma tarefa urgente para fazer no trabalho que requer um pouco de pesquisa. Infelizmente, você só tem uma hora de acesso ao computador agendada e ainda faltam quatro horas para o seu horário. Você tem um *smartphone*, mas não pode usá-lo dentro do prédio. O que você faz? Parece óbvio que qualquer trabalho profissional produzido neste contexto vai carecer de escopo e precisão. A tecnologia revolucionou a nossa relação com a informação no mundo real e damos por certa a possibilidade de acessá-la em qualquer lugar a qualquer momento. Isto é ainda mais pronunciado nos jovens que cresceram com tecnologia como parte integrante e de presença constante em suas vidas. Os alunos de hoje são investigadores, pesquisadores e sintetizadores naturais de informação. Estas habilidades podem ter um uso poderoso em sala de aula: os dias que tecnologia da informação era ensinada como uma disciplina separada e em horários específicos estão contados.

Faça projetos na vida real

Hoje em dia, um número crescente de jovens está aprendendo ao realizar projetos que requeiram pesquisas que superam fronteiras das disciplinas, criando um produto de qualidade profissional que demande vários rascunhos e apresentá-los publicamente aos colegas, à família e a todo o mundo.

Os projetos mais eficazes compartilham estas características e incluem oportunidades frequentes de criticarem os trabalhos uns dos outros. Quando projetos bem planejados são desenvolvidos desta forma, com contribuições e feedbacks provenientes de diversas fontes, permitem que o aluno adquira as mesmas competências que os empregadores buscam nos recém-formados, como comprometimento, solução de problemas e adaptabilidade. Também ultrapassam as fronteiras entre as disciplinas, entre o aprendizado “acadêmico” e “vocacional”, entre o mundo dos adultos e dos alunos.

Esperare (e ajude) que os alunos sejam professores

O trabalho do professor é desafiante, abrangendo um amplo leque de papéis e responsabilidades. Mas isto não significa que os professores possuam qualidades e habilidades que pertençam exclusivamente a eles. Os alunos também informalmente inspiram, aconselham, apóiam e escutam seus amigos e colegas de classe. As escolas estão começando a reconhecer este potencial e aproveitando e desenvolvendo este potencial para ajudar os alunos a trabalharem em caminhos complementares com os professores, permitindo que participem mais ativamente na da formação da sua própria educação e na dos colegas.

Ajude (e espere) os professores a serem alunos

Os desafios do século 21 demandam que os jovens sejam bons aprendizes. Precisam ser aprendizes resilientes, capazes de errar e aprender com seus próprios erros. Têm que ser independentes e flexíveis, se apropriar do aprendizado, prontos para usar diferentes estratégias de aprendizado para poder navegar e se adaptar ao mundo em constante mudança. Se os alunos precisam chegar a este ponto, eles devem ter “professores de aprendizado” eficazes, que compreendem totalmente o processo de aprendizado. E o melhor jeito de conseguí-lo é que os professores também sejam alunos.

Mensure o que importa

Avaliações são importantes. O que você escolhe avaliar inevitavelmente define o que é ensinado. E como avaliamos influencia em como ensinamos. Conseqüentemente a pergunta que todo sistema educacional deve fazer é: “estamos avaliando o que queremos que os alunos sejam capazes de fazer quando eles terminarem a escola?” Se queremos que os alunos saiam da escola preparados para a vida adulta, precisamos nos certificar que eles experimentaram e dominam as habilidades que precisarão num contexto que reflita o mundo fora dos muros da escola com precisão.

Trabalhe com a família e não apenas com os filhos

É amplamente reconhecido que envolver os pais na educação dos filhos é crucial: há uma forte associação entre o envolvimento da família e o desempenho do aluno. Muitas escolas estão reconhecendo a necessidade de trabalhar com os pais de várias maneiras para ajudar os alunos a darem o melhor de si. Algumas escolas estão indo além encontrando abordagens holísticas e inovadoras e formam pontes entre a escola e a comunidade.

Poder para o aluno

“A voz do aluno”, isto significa dar aos estudantes a oportunidade de opinar em questões que lhes afetam, já percorreu um longo caminho desde as experiências de algumas escolas radicais nos anos 70. Muitas escolas hoje em dia dispõem de conselhos escolares liderados pelos alunos, por exemplo, e pode-se argumentar que os alunos têm mais poder sobre sua própria educação que jamais tiveram. No entanto, permanece o caso de que poucos alunos estão envolvidos em decisões estratégicas importantes na escola e ainda menos estudantes participam e em âmbito regional e nacional. Mas cada vez mais os educadores estão concordando que isto tem potencial para mudar a experiência tanto dos alunos quanto de todo o sistema educacional.

High Tech High

San Diego, EUA

High Tech High é um grupo de escolas livres em San Diego, Califórnia. As práticas e ambientes das escolas High Tech High são desenhados para inspirar uma cultura de aprendizado sustentável e inter-geracional: os alunos aprendem através de projetos longos, multidisciplinares e os professores também aprendem na escola de pós graduação em educação criada pela High Tech High. As escolas são reconhecidas em todo o mundo pelos projetos na vida real que sempre terminam com uma exibição pública onde toda a comunidade está envolvida.

Ørestad Gymnasium

Copenhague, Dinamarca

O planejamento do currículo centrado no aluno e a Tecnologia da Informação avançada fizeram da Ørestad a escola com maior número de matrículas na Dinamarca. O currículo é formulado com um cluster de universidades e especialistas de mídia. Oferece matérias opcionais focadas no futuro incluindo biotecnologia, mídias digitais, globalização e inovação. A escola que se constrói é pensada para que tenha máxima flexibilidade, com variedade de espaços sociais e ambientes de aprendizado.

Lumiar Institute

São Paulo, Brasil

Na Lumiar, os papéis da equipe são divididos entre tutores que apóiam e orientam os alunos e os “mestres” em habilidades específicas que preparam projetos e ajudam os alunos a desenvolver habilidades. A primeira escola lumiar foi criada em São Paulo em 2002 pela fundação SEMCO. A escola foi fundada como particular mas aproximadamente 50% dos alunos recebem apoio financeiro e 25% recebem bolsa integral. Hoje há três escolas Lumiar, sendo que uma delas é pública e pertence ao município de Santo Antonio do Pinhal e oferece educação gratuita aos alunos.

Matthew Moss High School

Rochdale, Reino Unido

A Matthew Moss está situada numa região carente na Grande Manchester e trabalha com o princípio que os alunos devem ter participação no próprio aprendizado. Afinal, se você não é o dono do seu aprendizado, porque você deveria se preocupar com ele? Os alunos passam o primeiro ano na escola empenhados num projeto chamado “Meu Mundo”. O engajamento e o aprendizado aprofundado são guiados pelos interesses dos alunos: eles escolhem o próprio caminho através de projetos longos para os quais têm o poder de usar o orçamento da escola para conseguir os materiais necessários.

Big Picture Learning

EUA, Canada, Australia, Israel e Holanda

Criada a partir da crença que a escola e a comunidade local possuem um forte laço, na Big Picture os alunos passam dois dias por semana aprendendo fora da escola em estágios e a comunidade local participa em projetos e aulas de educação de adultos. Os alunos são apoiados por pequenos grupos de aconselhamento e trabalham com seu conselheiro para desenvolver seu próprio programa personalizado. Foi fundada em Rhode Island com 50 alunos em 1995, a rede Big Picture Learning atualmente inclui 131 escolas em cinco países, principalmente em áreas urbanas muito carentes.

Kunskapsskolan

Suécia e Reino Unido

Na Kunskapsskolan, a maior rede de escolas livres da Suécia, uma mistura de tempo de aula e não-aula e diversos especialmente espaços planejados mantém os alunos envolvidos e oferecem escolhas do que e quando eles aprendem. Um programa de 1 laptop por aluno e uma interface virtual permitem que os alunos monitorem o próprio aprendizado e facilita a comunicação entre alunos, professores e pais. As matérias mais importantes são dadas em cursos com aproximadamente 35 etapas, onde os alunos trabalham no seu próprio ritmo. Os cursos são temáticos e multidisciplinares.

Colegio Cardenal de Cracovia

Santiago, Chile

Fundado em 1980 para alunos excluídos de outras escolas, o Colegio Cardenal de Cracovia trabalha numa região extremamente carente em Santiago do Chile. Para envolver os alunos geralmente difíceis, a escola se reconstituiu como uma “república independente” com um governo liderado pelos alunos. A escola tem um aluno-presidente eleito, um “Departamento de Educação” liderado por um aluno e um estudante que trabalha como “Ministro da Justiça”. A Cracovia equilibra a ênfase em disciplina e comportamento responsável com a defesa de uma recreação construtiva e auto-expressão

Quest to Learn

Nova York, EUA

Na Quest to Learn, o currículo é desenvolvido por designers de videogames usando os princípios de jogos para envolver e desafiar os alunos. Os estudantes têm “missões” individuais (pequenos projetos ou desafios) e terminam os níveis de chefe (projetos longos e colaborativos) que possuem um produto final em conjunto. A Quest to Learn recentemente iniciou uma adaptação do modelo em Chicago e criou o Mission Lab onde os fundadores estão trabalhando com os alunos para reformular o currículo constantemente, criando novos programas e jogos que desenvolvem as competências do século 21.

Discovery 1

Christchurch, Nova Zelândia

A Discovery 1 foi criada em 2001 por um grupo de pais e professores baseada no princípio que os alunos devem ter a maior autonomia e responsabilidade possível. O dia de aula na Discovery 1 é estruturado em núcleos “obrigatórios” de alfabetização e habilidades com números e workshops “opcionais”. As aulas optativas são geralmente concebidas e realizadas por pais, e outras pessoas da comunidade local. Há poucas atividades obrigatórias e os alunos podem escolher entre um grande número de atividades eletivas ou utilizar o tempo para pesquisas independentes.

School of One

Cidade de Nova York, EUA

Em 2010, a School of One foi implementada como um programa de matemática em tempo integral em três escolas de Nova Iorque. Os alunos trabalham em computadores que monitoram o progresso e produzem diariamente “playlists” individuais de trabalho. Estes planos de aula personalizados permitem que cada aluno trabalhe no seu próprio ritmo e nível. Para as aulas em grupo, os professores desenvolvem atividades aprofundadas que exploram conceitos como design de arquitetura, desenvolvimento de produtos e investimentos financeiros, preparando os alunos para aplicar o que aprenderam para as situações do mundo real.

Princípios de Aprendizado GELP

